

Garnero acha que só com prazo mais longo a dívida será paga

Washington — O presidente do Brasilinvest, Mário Garnero, defendeu ontem a renegociação da dívida externa brasileira em prazos mais longos, frisando que essa é a única maneira de o Brasil retomar seu crescimento econômico e gerar excedentes de capitais líquidos para amortização de seus compromissos.

Em discurso para 600 banqueiros internacionais, durante almoço no Shoreham Hotel, em Washington, Garnero exortou a comunidade financeira mundial a confiar no Brasil. O país, segundo ele, enfrenta grandes dificuldades, “mas que está longe de ser uma nação falida”.

Ao analisar a atual conjuntura brasileira, Garnero lembrou que nações ricas e fortes hoje, como os Estados Unidos, também já passaram por dificuldades parecidas como as do Brasil, e que, no caso norte-americano, algumas dívidas simplesmente não foram pagas ou exigiram negociações de prazo mais dilatados.

“A cobrança de dívidas” — acrescentou — “é um pressuposto inalienável aos círculos dos negócios, mas também cabe aos credores possibilitar ao máximo condições para liquidação em boa fé dos compromissos. A cobrança de dívidas por navios e tanques já não é mais

possível, e a alternativa da retaliação econômica padece de justificativa moral” — acentuou.

“Ânsia de crescer”

— Os Estados da Pensilvânia, Michigan, Mississippi e Minnesota, além de empresas privadas destes e de outros Estados americanos, simplesmente faliram, deixando de pagar seus compromissos aos países emprestadores. Outras dívidas foram transformadas em transações de maiores prazos — disse Garnero.

Embora frisasse que “analogias em história são um perigoso e por vezes ilusório instrumento de avaliação crítica”, Garnero atribuiu às potencialidades de recursos dos EUA, à cooperação recebida do exterior (principalmente da Europa), às duas guerras mundiais, ao esforço, dedicação e duro trabalho dos norte-americanos a notável transformação daquele país.

E pediu atenção para as peculiaridades brasileiras e para as singulares condições com que o país enfrenta suas conhecidas dificuldades, especialmente na esfera da dívida externa. A respeito, comentou Garnero, “nossa dívida nem é a maior, nem a única, nem a mais dramática de todas quantas os países já conheceram”.